



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS E O MOVIMENTO ASSOCIATIVO



JOÃO BERNARDINO

página 2

Vão realizar-se em breve eleições autárquicas no Continente e Regiões Autónomas. É um momento importante na vida do nosso País, pelo que esses atos representam para o futuro e bem-estar das nossas comunidades.

ENCONTRO NACIONAL DE ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS E COLECTIVIDADES ELO

ADELINO SOARES

página 5

No cumprimento do estabelecido no PA/O 2026, decidiu a direção nacional da Confederação convocar um novo Encontro Nacional (EN) das Estruturas Associativas e Colectividades Elo, para a data de 18 de outubro.



**JOÃO BERNARDINO***Presidente da Direção*

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS E O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vão realizar-se em breve eleições autárquicas no Continente e Regiões Autónomas.

É um momento importante na vida do nosso País, pelo que esses atos representam para o futuro e bem-estar das nossas comunidades.

Sendo uma emanação das populações, não é indiferente ao Movimento Associativo Popular as opções, os caminhos e objetivos do Poder Local e o que representam para o bem-estar do nosso Povo.

O MAP-Movimento Associativo e Popular é o testemunho muito direto e diário da importância desse trabalho e do benefício que pode trazer às pessoas, quer pela sua proximidade quer na interligação e parceria efetiva entre as Autarquias e o Movimento Associativo.

Somos parceiros diretos e naturais. Vivemos os mesmos territórios. Os mesmos anseios e aspirações das nossas comunidades. Partilhamos das suas esperanças e anseios duma vida melhor. Combatemos em comum o isolamento, a interioridade, a desertificação e o abandono que sucessivos poderes centrais têm ostensivamente condenado muitos dos nossos territórios e populações.

Autarquias e Movimento Associativo são quem em conjunto e/ou separadamente proporcionam o essencial da vida desportiva, cultural e recreativa em todos esses territórios, bairros, zonas urbanas, desenvolvendo o bem-estar social e a qualidade de vida a que as nossas populações têm direito.

O Poder Local Autárquico e o Poder Local Associativo são dois pilares e parceiros essenciais na vida efetiva das nossas populações. E podemos dizer de experiência vivida, que esse trajeto comum, não sendo uniforme, têm dado excelentes frutos e se reforçado em todo o País, independentemente das “cores políticas” de cada Autarquia. É um trabalho único que engrandece e favorece o interesse comum das nossas comunidades.

São exemplos disso, entre outras, todas as parcerias, protocolos e atividades conjuntas na área da Cultura, do Desporto da Formação de Dirigentes Associativos, na área da juventude, no combate às desigualdades nas instalações desportivas e culturais bem como nas medidas de auto proteção. Infelizmente em muitas destas áreas o Poder Central não têm correspondido às suas responsabilidades mesmo naquelas a que está obrigado constitucionalmente,

É muito importante que os próximos Órgãos Autárquicos, saídos das eleições de Outubro, reforcem todo o caminho comum que temos trilhado até aqui. Nesse sentido em julho passado a nossa Confederação enviou a todas as forças concorrentes às Eleições Autárquicas um memorando de propostas com vista à consolidação desse caminho e à ajuda dos eleitores nas suas opções e interesse associativo.

Ir votar é um imperativo de todos quantos ambicionamos uma vida melhor para o nosso País.

É um direito e um dever democráticos inerentes também ao Movimento Associativo. Presidente da Direção. ■

SUMÁRIO

P 02

EDITORIAL**- JOÃO BERNARDINO**

P 2-3-4

VOZ DO PRESIDENTE**- MANUEL MOREIRA
- JOSÉ MARIA**

P 5-6

ARTIGO DE OPINIÃO**- ADELINO SOARES
- VLADIMIRO MATOS**

P 8-9-10-11

- DISTINÇÕES 2025

P 12

**- LABORATÓRIOS
SOCIAIS E
ASSOCIATIVOS (5)**

P 14-15-16-17-18-19

**- INFORMAÇÃO
ASSOCIATIVA**

P 20

**- DIA MUNDIAL
DA MÚSICA**

**MANUEL MOREIRA***Presidente da Mesa do
Congresso da CPCCRD*

O ASSOCIATIVISMO E O PODER LOCAL

O Movimento Associativo Popular, composto por mais de 35.000 entidades, desempenha um papel fundamental na promoção da coesão social, territorial e cultural, servindo mais de 3 milhões de Portugueses. Tem certa de 425 mil dirigentes voluntários, benévolos e eleitos, representando uma força essencial ao serviço da cultura, do recreio, do desporto, da ação social e humanitária. São muitas Coletividades, Associações e Portugueses ao serviço de Portugal, ao serviço da Humanidade.

No dia 12 de Outubro, vão realizar-se as Eleições Autárquicas para as mais de 3.000 Freguesias e para os 308 Municípios do País. Estas Autarquias, Municípios e Freguesias, constituem no plano político o Poder Local, sendo que as Autarquias não esgotam o Poder Local. Também o Movimento Associativo Popular, na minha ótica, é Poder Local, dado que é constituído pelas Coletividades e Associações, que promovem um conjunto diversificado de iniciativas, ações e projetos, no plano cultural, recreativo, desportivo, social e humanitário, que contribuem e muito para a valorização, afirmação e desenvolvimento das diferentes comunidades locais.

Por isso, considero fundamental que haja uma parceria estratégica cada vez mais forte e unida entre as Autarquias e o Movimento Associativo Popular, para que as Freguesias e os Municípios se desenvolvam e proporcionem uma melhor qualidade de vida aos seus Cidadãos.

Assim, esperamos e desejamos que os novos Autarcas a eleger no próximo 12 de Outubro, tenham a sensibilidade e o sentido de responsabilidade de terem como os seus parceiros as Coletividades e as Associações das suas Freguesias e Municípios, proporcionando-lhes o apoio logístico e financeiro indispensável, para que eles possam cumprir a sua missão institucional ao serviço dos cidadãos.

Estamos em Outubro, mês da apresentação por parte do Governo à Assembleia da República da Proposta do Orçamento de Estado para 2026, instrumento fundamental para a execução das políticas públicas que promovem o desenvolvimento de Portugal. A Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Desporto, apresentou oportunamente ao Governo uma Proposta Integrada para o Orçamento de Estado de 2026, documento este muito completo e oportuno, com um conjunto de ideias e propostas para a defesa e valorização do Movimento Associativo Popular, dos seus Dirigentes e Colaboradores.

Cumpre-nos como Associativistas e Dirigentes Associativos, aproveitar todas as oportunidades para afirmar, defender, valorizar e potenciar o Movimento Associativo Popular, porque este é um fator de enriquecimento e de coesão social, territorial e cultural para Portugal e para os Portugueses. ■



JOSÉ MARIA

Presidente do Conselho
Jurisdiccional

A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO POPULAR – REFLEXÃO

O que somos, O que fazemos, A importância que temos

Quando falamos em Associativismo Popular e a sua importância na sociedade, devemos exprimir de forma objetiva o que é o que representa o Movimento Associativo Popular. Assim, **em primeiro lugar**, os dirigentes, os ativistas e os associados das Coletividades, Associações e dos Clubes, devem ter a noção do poder efetivo, da força e da grandeza das instituições que representam, que integram o MAP, como um todo e não de forma isolada e individualmente. Em **segundo lugar**, devemos junto das instituições públicas e governamentais, porque estas muitas vezes têm uma noção errada, do que somos e do que fazemos como um todo e representamos em termos sociais, culturais, recreativos e desportivos, mas também no papel que temos na participação cívica dos cidadãos, através das atividades que desenvolvemos sem fins lucrativos e com o trabalho voluntário e benévolos dos mais de 500 mil dirigentes espalhados pelos Países para. **Por isso, importa refletir o que é o Associativismo Popular, o que somos e o que fazemos.**

O Movimento Associativo Popular, sendo a maior expressão associativa, social e cultural, que integra o setor da economia social da sociedade portuguesa, deve ser olhado como tal por nós dirigentes como um todo e não só pela instituição que representamos individualmente, porque só assim sentiremos a força e o poder que temos como força transformadora das comunidades locais e do País. Esta força assenta nos seguintes números mais de 30 mil Coletividades/associações e clubes populares; 3 milhões de associados; 500 mil dirigentes voluntários e benévolos ativos; 200 mil praticantes no desporto para todos; 80 mil área musical; 27 mil no teatro amador e 35 mil nas danças mais diversas.

Para além disso, a força e o poder do Movimento Associativo Popular, mede-se também pelos valores que representa para toda a sociedade, desde logo por ser uma das expressões mais organizadas da sociedade civil, pois tem órgãos deliberativos, fiscalizadores e executivos, eleitos democraticamente pelos associados; mobilizam e responsabilizam os cidadãos para uma intervenção social e cultural ativa; dá resposta concreta às muitas necessidades dos cidadãos; constitui um instrumento para o exercício da cidadania e da participação democrática; é um movimento plenamente democrático, no qual as pessoas se agrupam em torno de interesses comuns. Além disso, fomenta a liberdade, a democracia, a solidariedade, a fraternidade e a justiça social, entre os seus membros, mas também preserva as tradições culturais e históricas. São ainda escolas permanentes de educação e formação do ser humano e de aprendizagem democrática.

O que falta então fazer para o devido reconhecimento?

Está nossas mãos demonstrar de forma coletiva, o poder e a importância que temos para a sociedade, perante as entidades competentes, para que sejamos tratados como um parceiro igual aos outros, que auferem do orçamento do estado as devidas contrapartidas financeiras, para as suas atividades. Falta a necessária participação de todas as Coletividades, Associações e Clubes, nas estruturas representativas do MAP, nomeadamente na Confederação Portuguesa das Coletividades, dando-lhe a força para nos representar. **Somos muitos, mas temos que olhar para o Movimento Associativo como um todo.** Falta reclamar os nossos direitos de forma sustentada e organizada destas 30 mil Coletividades e Associações, como um só e não de forma isolada, porque andamos há mais de 300 anos a substituir o estado na cultura e no desporto. **Falta** mais cooperação, entre todas as Coletividades, por freguesia, por concelho e no País. **Falta** sobretudo dar força à Confederação Portuguesa das Coletividades, para que esta com a força da adesão e participação de todo o Movimento Associativo Popular, possa projetar um maior reconhecimento, por parte dos poderes públicos e governamentais, dada a importância que temos, para o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, justa e solidária.



ADELINO SOARES

Vice-Presidente

ENCONTRO NACIONAL DE ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS E COLECTIVIDADES ELO

Apelo à participação das Estruturas Associativas e Coletividades Elo

No cumprimento do estabelecido no PA/O 2026, decidiu a direção nacional da Confederação convocar um novo Encontro Nacional (EN) das Estruturas Associativas e Colectividades Elo, para a data de 18 de outubro, a realizar na sede nacional da Confederação, dando assim continuidade ao EN realizado em 2022 em Matosinhos.

São convidadas todas as Estruturas e Elo existente a nível nacional, apelando-se à sua participação, de forma a que nos permitamos realizar esta iniciativa, como debate necessário para o futuro da Confederação.

O caminho encetado pela Confederação, após a realização do Congresso de 2022, o qual previa aplicação de medidas importantes com vista ao desenvolvimento de respostas positivas à nossa capacidade organizativa, viu-se prejudicado com os efeitos negativos da pandemia, que ainda hoje perdura a vários níveis orgânicos.

Tal facto, juntando-se a outras crises sociais e económicas, que ciclicamente prejudicam um movimento associativo que só depende de si, veio provocar novamente efeitos negativos nas atividades gerais das nossas atividades, acentuando prejuízos enormes em todas as vertentes de organização da vida de cada coletividade, e de toda a nossa vida associativa.

A necessidade de todos contribuirmos com soluções discutidas com o movimento associativo, fazendo parte das preocupações atuais, apela-se para que participemos neste Encontro Nacional de Estruturas e Coletividades Elo, de 18 de outubro.

É objetivo deste artigo na Elo Associativo 77, servir de apelo à participação de todas as Estruturas e Coletividades Elo existentes a Norte do país, para que participemos ativamente, preparando e organizando a nossa presença no dia 18, promovendo discussão específica, acerca do que melhor se pretenda, com discussão realizada nas suas direções, enviando sugestões para a discussão a realizar no Encontro, de forma que possamos assim enriquecer o debate que se pretende.

Participemos todos nesta discussão que se deseja amplamente positiva para a nossa organização Concelhia, Distrital Regional e Nacional de forma a melhorarmos o futuro da nossa atividade, no Norte e no País. ■

FICHA TÉCNICA

ELO ASSOCIATIVO

Propriedade CPCCRD
Rua da Palma, 248
1100-394 Lisboa

Tel: 218 882 619 / 916 841 315
Fax: 218 882 866
geral@cpccrd.pt
www.facebook.com/confederacao.colectividades
www.confederalaoportuguesacolectividades.blogspot.com
www.cpccrd.pt

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.

Arranjo gráfico:
Adérito Machado

**VLADIMIRO MATOS***Conselheiro Nacional*

NOVOS TEMPOS, NOVAS VONTADES

Chegados a estes conturbados Novos Tempos de incertezas e turbulências, exigem-se à sociedade geral, novas reações e respostas adaptadas, quanto possível, aos dias de hoje.

A Inteligência Artificial (IA), quer queiramos quer não, é uma dessas novas realidades, à qual os mais idosos e de meia-idade, devem estar atentos às “rasteiras” que, diariamente, entram nas nossas casas via redes sociais, rádio, televisão e outras formas de comunicação.

Certamente ninguém tem dúvida que a Segurança Cívica nunca teve tão insegura (passe a redundância) como atualmente, apesar das liberdades e direitos de associação conquistadas com o 25 de Abril.

Estou convicto que a nossa juventude, mais do que ninguém, saberá dar resposta a estas “modernices” como alguns as intitulam, mas que fazem parte dos nossos dias.

No Movimento Associativo Português (MAP) e juventude

No MAP, onde a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto - (CPCCRD) tem enormes responsabilidades Estruturais e Orientadoras, a reorganização/atualização de métodos de funcionamento e ligação às 33.000 colectividades portuguesas, é uma tarefa árdua mas urgente, para que a Juventude sinta que tem ali uma área de desenvolvimento associativo que só ela lhe pode dar continuidade sustentada. A juventude utiliza e bem as instalações das colectividades, mas é preciso irem mais além. É preciso darem um ar da sua criatividade, darem vida com acções e eventos diversificados para que a sua colectividade de bairro se mantenha activa e mobilizadora à participação das várias gerações e ainda, conforme diz a tradição, contribuírem para a coesão social, desenvolvimento desportivo, cultural e recreativo, fomentarem a economia circulante e o emprego.

A IA é um sério desafio que a CPCCRD não pode rejeitar, para que garanta a qualidade de liderança e única entidade estruturalmente representativa do MAP.

Outras acções sociais irão aparecer a par da IA e às quais se deve estar atento e dar a resposta adequada.

Quem pensa que o Associativismo está morto, está completamente enganado, vivo e bem vivo. Diariamente, homens, mulheres e jovens desmentem tal ideia. ■

Nota: Por opção do autor é utilizado o anterior acordo ortográfico



Foto na Sociedade Filarmónica Ereirense

DIREITOS E DEVERES ESTATUTÁRIOS

QUOTA 2025 A PAGAMENTO

Recordamos que algumas das nossas associadas ainda não pagaram a sua quota. Cientes que a sustentabilidade financeira é importante para a liberdade e independência do MAP, apelamos à boa colaboração de todos para continuarmos a nossa missão e mantermos uma voz dialogante com os vários poderes.

Para liquidar a sua quota pode fazê-lo por cheque ou transferência bancária via Montepio Geral:

IBAN- PT50 0036 0185 9910 0001 0637 9

Em qualquer caso, deve sempre enviar o respetivo comprovativo, com a indicação do nome da coletividade ou do n.º da mesma para o email geral@cpccrd.pt.

**Protocolos e Parcerias
com Entidades Bancárias**
(Vantagens para as Filiadas)



**Protocolos e Parcerias
com Entidades Seguradoras**
(Vantagens para as Filiadas)



OS NOSSOS GALARDOADOS E DISTINGUIDOS EM 2025

Como é já tradicional na Sessão Solene Comemorativa do Dia Nacional das Colectividades a CPCCRD atribui galardões e distinções a personalidade e instituições que durante o ano se destacaram no apoio ou participação nas actividades do Movimento Associativo Popular. Estas distinções e galardões são atribuídos após consulta às Estruturas e Órgãos Sociais da CPCCRD cabendo sempre a decisão à Direção Nacional.

Em 2025 foram assim atribuídos os seguintes galardões e distinções:



RECONHECIMENTO ASSOCIATIVO

As Estruturas da CPCCRD que mais se distinguiram em 2025 pela sua atividade, regularidade e solidariedade associativa foram atribuídas placas de distinção de “Mérito Associativo” por decisão da Direção Nacional. A Associação das Colectividades do Concelho de Almada, Associação das Colectividades do concelho de Lisboa, Associação das Colectividades do Concelho do Seixal, Associação das Colectividades do Concelho de Setúbal e Federação das Colectividades do Distrito de Setúbal

PEDRO FRANCO

Nasceu em lisboa em 1947. Foi dirigente associativo do Clube TAP e presidente da ACCL e do júri das Marchas de Lisboa.

RECONHECIMENTO E HOMENAGEM



CASA DA COVILHÃ

Fundada em abril de 1924, Divulga os produtos endógenos a cultura, a música e o folclore da região.

Recebeu: *Manuel Vaz*



MANUEL CUSTÓDIO JESUS

Nasceu em Aljustrel 26 de agosto de 1938
Dirigente da Incrível Piedense e do associativismo
militar onde foi co-fundador da Associação
Nacional Sargentos.

JOAQUIM BRITO

Presidente do CCO de Barcelos é dirigente
associativo, empresário, empreendedor, filantropo
e dinamizador. Fundou a Banda do Galo
e os Galos Gaiteiros. Foi autarca.



LUÍS PALMA

Presidente da UF Laranjeiro Feijó. Colaborou
estreitamente com os dirigentes associativos
na procura das melhores soluções para os
problemas do MAP.

JOSÉ CONSTANTINO (a título póstumo)

Nasceu em 1950 e faleceu em Agosto de 2024.
Foi presidente do COP. Pensador, escritor e figura
critica das desigualdades sociais e progressiva
neoliberalização e mercantilismo do desporto
no nosso país.
Recebeu: Filho



AFONSO MALÃO

Nasceu em Setúbal em 1939. Ao longo de seus 75 anos como filarmónico. Dedicou-se intensamente como músico executante, participando em numerosos teatros de revista, espetáculos musicais, marchas populares, orquestras, cavalinhos musicais e procissões.

Recebeu: *Helder Rosa*

CESAR OLIVEIRA

Nasceu em 1946. Dirigente associativo e confrade em diversas associações e confrarias. Ex-autarca. Foi Presidente da direção da Federação das Colectividades de Vila Nova de Gaia, sendo actualmente, Presidente da sua Assembleia Geral.

VALOR E EXEMPLO



AGOSTINHO CAINETA

Nasceu em Azeitão a 1 de março de 1936, foi músico compositor e maestro em diversas bandas e orquestras, foi júri de premio internacional de clarinete.

Recebeu: *Diamantino Estalisnau*

TEATRO ABERTO

Fundado em 1982. Nos seus 40 anos de atividade fomentou o desenvolvimento da nova dramaturgia portuguesa.

ANTÓNIO MORAES

Nasceu em Viseu em 1947 escritor e dirigente associativo.

**BAAL17**

Grupo de Teatro de Serpa, fundado em 2002.
Desde então fomenta o teatro no Baixo Alentejo.
Recebeu: Joaquim Patrício

LEONEL FERREIRA

Nasceu em Maiorga a 27 de Abril de 1951.
Músico e Dirigente Associativo.

**SARA CORREIA**

Fadista e grande divulgadora do seu Bairro,
Chelas, e da sua coletividade, o CLAF-Clube
Lisboa Amigos do Fado.
Recebeu: Vítor Agostinho

ANTÓNIO MORAES

Nasceu em Viseu em 1947 escritor e dirigente
associativo.

LABORATÓRIOS SOCIAIS ASSOCIATIVOS (5)

Os Associados e suas famílias são a solução para o futuro do Associativismo

Depois de um período de merecidas férias, estamos perante uma nova edição do ELO Associativo, neste caso o nº 77. Setembro 2025. Aqui chegados, recomendamos que sejam revisitadas as notas anteriores para melhor se entender a estratégia e lógica deste projecto. Nos últimos números falámos de ***Terapêuticas associativas, métodos e técnicas e assim vamos continuar.***

O termo “terapêuticas” é uma expressão muito usada no campo da saúde, mas nada impede que seja usado neste contexto, dado termos as nossas “patologias associativas. Há mesmo que pense e diga: “... um dos grandes problemas das colectividades é a falta de crianças, adolescentes e jovens”. Será mesmo assim? Conhecemos todos os nossos Associados?

No anterior número, recomendámos um conjunto de práticas que se inserem no conceito de terapêuticas onde os métodos e as técnicas são essencialmente sociológicas por assentarem em estratificação dos associados para melhor os conhecer, saber o que pensam, estimulando assim, o processo de participação cívica e associativa dos nossos cidadãos.

Existem centenas de milhar de associados jovens no nosso movimento, sendo estes os que mais prática associativa têm em termos gerais. Coisa diferente é a sua participação nos Órgãos Sociais. Um dia falaremos sobre isto.

A proposta de terapêutica que aqui se traz, é essencial nos tempos que correm uma vez que a aposta na juventude é estratégica e deve ser vista a curto, médio e longo prazo. Esta terapêutica associativa com 3 passos, vai ocupar este e o próximo ELO.



Por agora apenas em linhas gerais, vejamos como se desenvolve.

Primeiro passo – Convite para conhecer a Colectividade (6 a 15 anos)

– Na elaboração do Plano de Actividades para o ano seguinte, incluir 3 visitas de crianças e adolescentes às instalações da Colectividade, definindo as datas mais favoráveis, como férias escolares ou pontes e feriados;

– Convidam-se os filhos e netos dos Associados e as crianças e adolescentes dos estabelecimentos de ensino e das entidades sociais e religiosas do meio, em 3 fases/datas diferentes: 1º Ciclo (6 aos 10 anos); 2º ciclo (10 aos 12 anos) e 3º ciclo (12 aos 15 anos).

– As visitas devem dar a conhecer as instalações físicas, as actividades que se fazem, o número de associados e terminar com um convívio com Presidente (s) dos órgãos sociais, podendo acrescer Treinadores, Maestros, Ensaiaadores, etc.

– Estas visitas devem ter entre 60 a 120 minutos incluindo o convívio. Podem ser complementadas com a oferta de Certificado de Participação.

Objectivos:

1. Divulgar o Associativismo em geral e a própria entidade por iniciativa da Colectividade;
2. Oferecer mais uma actividade aos Associados e famílias, em particular numa área tão sensível como são as suas crianças e adolescentes;
3. Promover a interacção entre crianças e jovens do meio com várias proveniências, que se podem complementar e reforçar no meio escolar;
4. Estabelecer parcerias com outras formas de associação, ensino, comércio, autarquias, podendo estas contribuir para a iniciativa;
5. Ouvir o que as crianças e adolescentes pensam da Colectividade e suas actividades, sendo previsível que elas próprias divulguem o que acabaram de conhecer;
6. Registar (com autorização prévia) imagens para divulgar nos meios da Colectividade e comunicação social local a actividade e principais resultados da acção;

7. Registar contactos para actividades semelhantes futuras;

8. Tornar esta prática regular de forma a apostar nas crianças e adolescentes no futuro de curto e médio prazo da Colectividade e do Associativismo.

Esta estratégia terapêutica conta com mais dois passos. Algumas notas:

Segundo passo – Escola do Associativismo

No essencial, trata-se de desenvolver uma experiência já feita e com excelentes resultados, que envolve jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos e que deve ser realizada em 2 ou 3 dias (fim de semana) com grupos de 10 a 15 elementos.

Terceiro passo – Estágio no Associativismo

Esta etapa é a fase final deste projecto que tem como público-alvo e linha estruturante, as crianças, adolescentes e jovens até aos 18 anos. Nesta etapa, o objectivo é abrir as Colectividades aos jovens que se encontram na fase de escolher entre o ensino que continua para o superior ou o ensino profissional.

Estes jovens devem frequentar o ensino secundário (10º, 11º e 12º anos) e ter como alternativa/opção, estagiar numa Colectividade, Associação ou Clube como acontece com muitas outras entidades e instituições sociais ou privadas.

Sobre estes dois passos, falaremos no próximo ELO Associativo.

Por fim:

Estas experiências podem ser desenvolvidas em qualquer lugar ou região do território nacional. Se pretender conhecer mais elementos, tem ideias ou sugestões, estamos disponíveis, através dos serviços da Confederação. ■

Augusto Flor
Assessor da Direcção

ASSOCIAÇÃO DAS COLETIVIDADES DO CONCELHO DE SETÚBAL (ACCSET)



Entre os meses de junho e agosto de 2025, a Associação das Coletividades do Concelho de Setúbal (ACCSet) desenvolveu um conjunto de iniciativas que evidenciam o seu compromisso com a valorização e dinamização do movimento associativo no concelho. Presente em diversos eventos comunitários e culturais, a associação destacou-se pela dinamização de jogos tradicionais e pela participação com stands institucionais, criando espaços de proximidade e envolvimento com a população.

Este período ficou ainda marcado por momentos de grande simbolismo, como a Sessão Comemorativa do 9.º Aniversário da ACCSet e a atribuição de Galardões de Reconhecimento Associativo, que distinguiram personalidades e dirigentes pelo seu contributo em prol do associativismo. Um ciclo de iniciativas que reafirma o papel da ACCSet como parceira ativa na defesa, promoção e sustentabilidade das coletividades do concelho de Setúbal.

Este ciclo de atividades ficou também assinalado pela realização da Sessão Comemorativa do 9.º Aniversário da ACCSet, que constituiu um momento de celebração do percurso da associação e de reconhecimento do trabalho desenvolvido em prol das coletividades setubalenses.

Presença em eventos do concelho

Entre os meses de junho e agosto, a Associação das Coletividades do Concelho de Setúbal (ACCSet) esteve presente em diversos eventos festivos e culturais, reforçando a sua ligação ao movimento associativo e à comunidade setubalense.

Nestes eventos, a ACCSet fez-se representar com um stand institucional e dinamizou jogos tradicionais, atividade que registou uma forte adesão do público, envolvendo pessoas de várias idades e promovendo o espírito comunitário.

As participações decorreram em iniciativas promovidas pela União das Freguesias de Setúbal, pela Junta de Freguesia de São Sebastião, pela Comissão de Festas em Honra de Nossa Senhora



do Rosário de Troia e pela Junta de Freguesia da Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra, todas com o apoio do Município de Setúbal.

Entre os momentos mais marcantes destacaram-se a Festasso, a Festanima, as Festas de Nossa Senhora do Rosário de Troia, a Feira de Sant'Iago de Setúbal e as Festas do Moinho de Maré da Mourisca, que proporcionaram oportunidades de convívio, valorização das tradições locais e promoção da identidade cultural do concelho. ■



Associação das Coletividades do Concelho de Setúbal assinala 9.ºAniversário

A Associação das Coletividades do Concelho de Setúbal (ACCSet) celebrou, no passado dia 29 de julho de 2025, o seu 9.º aniversário, numa sessão comemorativa realizada no Espaço Feira do Livro e do Vinil, integrado na Feira de Sant'Iago, em Setúbal.

A cerimónia constituiu um momento de reconhecimento do trabalho desenvolvido pela ACCSet ao longo da última década, bem como da importância do movimento associativo no concelho.



O evento contou com a presença de diversas entidades oficiais, entre as quais o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Martins, o presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, Luís Matos, e a presidente da União das Freguesias de Setúbal, Fátima Silveirinha, para além de representantes de coletividades e associações locais.

A Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto esteve também representada, através do secretário da Direção, Joaquim Escoval, reforçando a ligação entre a estrutura nacional e a realidade associativa setubalense. ■

30.000 COLECTIVIDADES ESPERAM POR SI!

Viva saudável e feliz! Assoe-se e participe!

epccrd.pt

Cultura, Recreio e Desporto para todos!

"Falar da actual importância desta rede associativa é falar da nossa própria maneira de ser e estar: Em comunidade e com a comunidade."

MARCELO REBELO DE SOUSA

PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES

Junte-se a nós e faça parte desta Família

Durante a sessão, a ACCSet distinguiu ainda Luís de Matos e Gilberto Mondim com o Galardão de Reconhecimento Associativo, como reconhecimento pela disponibilidade, apoio e colaboração em prol da associação.

Enquanto estrutura descentralizada e autónoma da Confederação, a ACCSet presta atualmente serviços a cerca de 50 coletividades associadas, nomeadamente nas áreas de contabilidade, fiscalidade, apoio jurídico e formação de dirigentes associativos — considerados pilares essenciais para a valorização e sustentabilidade do movimento associativo local.

Mais do que uma celebração, a sessão foi também uma oportunidade para sublinhar o papel da ACCSet como parceira ativa na defesa e promoção das associações do concelho de Setúbal. ■

Participação no “Mercadinho das Trocas”

A Associação das Coletividades do Concelho de Setúbal (ACCSet) marcou também presença no “Mercadinho das Trocas” realizado no dia 12/07/2025, iniciativa promovida pela União das Freguesias de Setúbal.



À semelhança de outros eventos, a ACCSet dinamizou um conjunto de jogos tradicionais, que despertaram grande interesse e participação por parte do público. Esta atividade constituiu uma oportunidade para valorizar práticas lúdicas de antigamente, promover a interação entre gerações e reforçar a importância do movimento associativo na dinamização da vida comunitária. ■

Semana do Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage

A equipa de Jogos Tradicionais da ACCSet, composta por José Santos, António Raposo, Georgete Fonseca, José Pires, José Conceição e Carlos Branco, teve uma participação de grande destaque na Semana do Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage.



O evento contou com a presença de mais de oitocentos alunos, cerca de 15 professores e 20 auxiliares de educação, que tiveram oportunidade de reviver e experimentar práticas lúdicas tradicionais, num ambiente de forte interação e entusiasmo.

Desta iniciativa conjunta ACCSet/Escola resultaram novas perspetivas de parcerias futuras, designadamente a possibilidade de introduzir a dinamização de jogos tradicionais nos intervalos escolares, como forma de minimizar a dependência do telemóvel e promover momentos de convívio saudável entre os jovens. ■

Galardões de Reconhecimento Associativo no 50.º Aniversário do NRD Ídolos da Praça

No dia 16 de agosto de 2025, a ACCSet associou-se às comemorações do 50.º aniversário do Núcleo Recreativo e Desportivo Ídolos da Praça (NRD Ídolos da Praça), uma coletividade com meio século de história ao serviço da comunidade setubalense.

A celebração incluiu uma sessão solene, marcada por reconhecimentos públicos expressos em comunicados do próprio clube, do Município de Setúbal e de várias entidades, que sublinharam a relevância social e cultural do NRD Ídolos da Praça.

Neste momento festivo, a ACCSet distinguiu a coletividade e todos os seus dirigentes com o Galardão de “Reconhecimento Associativo”, homenageando a sua trajetória, dedicação e contributo para o movimento associativo do concelho, assim como homenagear a trajetória coletiva dos dirigentes, a dedicação e o contributo contínuo para o fortalecimento do movimento associativo em Setúbal. ■



OS ÍDOLOS DA PRAÇA FIZERAM 50 ANOS

Em Setúbal existe uma colectividade dirigida por um presidente jovem, o Bruno Vigário que se tem distinguido no panorama concelhio pela sua intensa actividade seja na sua participação nas Marchas Populares de Setúbal, seja no Futebol, ou na Pesca Desportiva. Essa coletividade chama-se “Os Ídolos da Praça” e celebrou no dia 16 de Agosto o seu 50º aniversário.

A CPCCRD, tal como muitas outras entidades e instituições, foi convidada para a Sessão Solene Comemorativa desta bonita data, fez-se representar pelo seu Secretário Joaquim Escoval que fez a entrega da Medalha e Diploma de Mérito Associativo a esta dinâmica associação. ■



A ASSOCIAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO DO BARREIRO CUMPRIU 14 ANOS DE EXISTÊNCIA

Já decorreram 14 anos desde a data de fundação da Associação de Colectividades do Concelho do Barreiro e a Direção desta estrutura descentralizada da CPCCRD evocou a data com um conjunto de atividades que realizou no passado dia 12 de julho na escola nº 4 do Barreiro.

Para além de uma Sessão Solene onde intervieram entre outros o Vereador da Câmara Muni-



cipal do Barreiro Sr. Rui Pereira e o representante da CPCCRD Joaquim Escoval houve ainda espaço para uma apresentação sobre Medidas de Auto-proteção contra Incêndios.

Houve períodos de intervenção do público sobre os temas apresentados.

Os Fundadores da ACCB foram também agraciados com a entrega de um Diploma alusivo à data. No campo cultural destacaram-se as atuações de um Grupo Coral Feminino e de declamadores de Poesia.

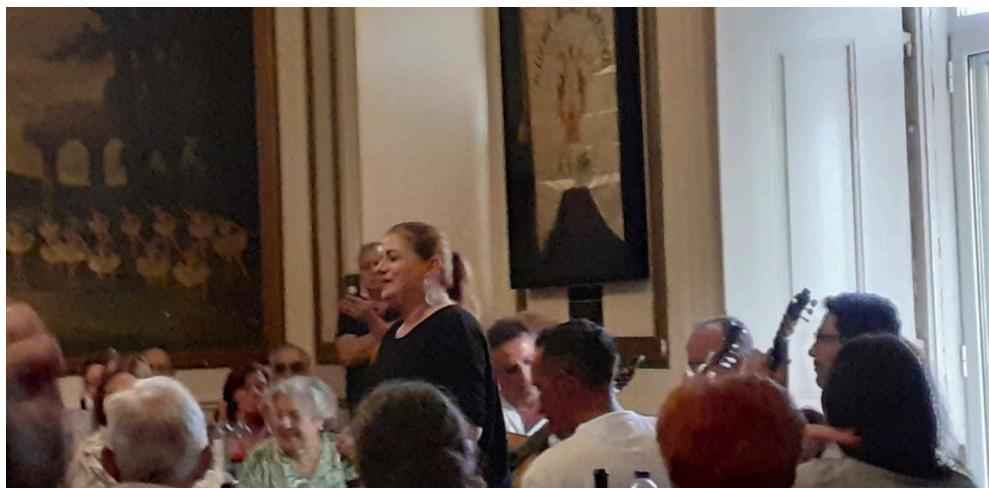
Após almoço de convívio entre os participantes houve ainda tempo para demonstração de Jogos Tradicionais e para o corte de bolo de aniversário tornando esta celebração num dia de acontecimentos, alegres, vivos e bem variados.

A CPCCRD parabeniza a ACCB e através destas todas as associações do Barreiro por mais este aniversário e deseja a todos um futuro pleno de bom trabalho associativo. ■

A ARA COMEMOROU 170 ANOS

A primeira filiada da CPCCRD é a Academia de Recreio Artístico com sede na Rua dos Fanqueiros em Lisboa.

A ARA celebrou 170 anos de existência no dia 15 de Agosto de 2025 juntando num almoço para o qual convidaram Dirigentes Associativos, Autarcas e outras associações para além de filiados da



associação. Durante o Almoço forma efetuadas diversas intervenções entre as quais a do Secretário de Direção da CPCCRD Joaquim Escoval.

Na intervenção do Presidente da ARA destacou-se pela referência ao complicado processo de despejo que pende sobre esta associação e pelo apelo à solidariedade do Movimento Associativo nomeadamente apelando à participação numa concentração que terá lugar no dia da ação de despejo se eventualmente esta tiver lugar. Após o almoço os participantes foram ainda brindados com a actuação de diversos Fadistas que adornaram de uma forma bem lisboeta esta bonita comemoração dos 170 anos da ARA. ■

A CASA DO ALENTEJO ESTÁ DE PARABÉNS

No dia 10 de junho a Casa do Alentejo em Lisboa festejou o seu 102º Aniversário com uma Sesão Solene nas suas lindas instalações.

A CPCCRD foi convidada tendo-se feito representar pelo Secretário da Direção Joaquim Escoval também ele alentejano.

Neste dia tão especial para a comunidade Alentejana em Lisboa, a Direção da Casa do Alentejo voltou a mostrar que está aberta à inovação e inaugurou um elevador que vem facilitar o acesso dos muitos visitantes daquela casa regional aos pisos superiores das suas instalações.

Para além da bonita sessão solene que contou com um dos salões completamente cheio a comemoração dos 102º aniversário da Casa do Alentejo contou ainda com a actuação de um Grupo Coral Alentejano e com ao serviço de um almoço onde os muitos convidados puderam conviver e cantar alentejano pela tarde fora.

A todos os alentejanos a CPCCRD deseja a continuação do excelente trabalho que esta Casa Regional tem vindo a desenvolver ao longo deste mais de um século. ■



Protocolos e Parcerias (Vantagens para as Filiadas)



N.º 5
OUT.
2025



CONFEDERACAOASCOLECTIVIDADES.COM



Dia Mundial da Música – 2025

No dia **1 de outubro**, celebramos o **Dia Mundial da Música**, expressão universal da humanidade que acompanha os nossos momentos de alegria, de memória e de partilha. A música é, por si só, um património colectivo, que nos une para além das palavras e das diferenças, e que dá forma à identidade de cada comunidade e de cada povo.

Neste dia, a **Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto** sublinha o papel vital e insubstituível que o **Movimento Associativo Popular** desempenha na preservação, criação e difusão da música em Portugal.

Sem o trabalho incansável das **Bandas Filarmónicas**, das suas **escolas de música**, dos **Coros e Orfeões** dos **Grupos de Folclore** e de todas as outras **formações musicais associativas**, Portugal não seria o mesmo. Faltaria alegria às ruas, emoção às celebrações, identidade às comunidades locais e futuro às novas gerações de músicos. Sem eles, o país seria mais silencioso, mais pobre culturalmente e, sem dúvida, mais triste.

São milhares de voluntários, dirigentes, professores, músicos e cantores que, todos os dias, mantêm viva esta herança coletiva. O seu esforço garante a formação de jovens, a transmissão de tradições musicais e a criação de novos espaços de convivência e expressão artística. O que fazem é muito mais do que música: é cidadania ativa, é educação cultural, é coesão social.

Neste **Dia Mundial da Música**, homenageamos todos os que, no seio das colectividades, dedicam o seu tempo e o seu talento a servir as comunidades através da música. A sua obra não tem preço nem substituto.

A música que ecoa das nossas coletividades populares é, e continuará a ser, parte essencial da alma de Portugal.

"Sem as nossas Bandas, Coros, Folclore e Escolas de Música, Portugal seria mais triste. Neste Dia Mundial da Música, celebramos o Movimento Associativo Popular que dá voz à alma do nosso país."

Lisboa, 1 de outubro de 2025

A Direção da CPCCRD

R. da Palma, 248-1100-394 Lisboa
Telefones 210999370 | 218882619
das 10,00 às 13,00 e das 14,00 às 18,00 horas de Segunda a Sexta
e-mail: geral@cpccrd.pt
Site: <https://www.cpccrd.pt/>
Blog: <http://confederacaoportuguesacccrd.blogspot.pt/>
Facebook: <https://www.facebook.com/pg/confederacao.colectividades>



Cofinanciado pela
União Europeia